



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – PPGENF**

**CLEIDIANE VIEIRA SOARES CABRAL**

**EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Teresina  
2022

CLEIDIANE VIEIRA SOARES CABRAL

**EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PPGENF da Universidade Federal do Piauí – UFPI, para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de concentração: Enfermagem no contexto social brasileiro

Linha de pesquisa: Políticas e Práticas Socioeducativas em Enfermagem

Orientadora: Profa. Dra. Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle

**Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde**  
**Serviço de Processamento Técnico**

C117e Cabral, Cleidiane Vieira Soares.  
Evidências científicas sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 / Cleidiane Vieira Soares Cabral. -- 2022.  
57 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2022.  
Orientação : Andreia Rodrigues Moura da Costa Valle.  
Bibliografia

1. Profissionais de Enfermagem. 2. Saúde Mental. 3. Pandemia. 4. Coronavírus. I. Valle, Andreia Rodrigues Moura da Costa. 2. Título

CDD 610.73

Elaborado por Fabíola Nunes Brasilino CRB 3/ 1014

CLEIDIANE VIEIRA SOARES CABRAL

**EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PPGENF da Universidade Federal do Piauí – UFPI, para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de concentração: Enfermagem no contexto social brasileiro  
Linha de pesquisa: Políticas e Práticas Socioeducativas em Enfermagem  
Orientadora: Profa. Dra. Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

Profa. Dra. Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle  
Presidente (PPGENF-UFPI)

---

Prof. Dr. Fabrício Ibiapina Tapety  
Examinador Externo (Mestrado em Saúde da Família-UNINOVAFAPI)

---

Profa. Dra. Maria Eliete Batista Moura  
Examinador interno 1 (PPGENF-UFPI)

---

Profa. Dra. Daniela Reis Joaquim de Freitas  
Examinador interno 2 (PPGENF-UFPI)

## RESUMO

CABRAL, Cleidiane Vieira Soares. **Evidências científicas sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19.** 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, 2022.

**Introdução:** A pandemia da COVID-19 ocasionou elevadas taxas de morbidade e mortalidade mundialmente, afetando a população geral e os profissionais da saúde, dentre eles os trabalhadores de enfermagem. O cenário pandêmico exige dos profissionais um elevado esforço físico e emocional à frente da assistência, ficando mais vulneráveis aos impactos psicológicos, acarretando assim problemas de saúde mental. **Objetivo:** Analisar a dinâmica das evidências científicas sobre a saúde mental de profissionais de Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a partir do mnemônico PICo. A busca de dados ocorreu de janeiro a fevereiro de 2022, no interstício 2020-2021, nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Web of Science; Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL); e, Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Utilizou-se os seguintes descritores controlados: (Enfermeiras e Enfermeiros, Enfermagem, Assistentes de enfermagem; Saúde Mental; Infecções por Coronavírus, COVID-19 e SARS-CoV-2) seus respectivos indexados no Medical Subject Headings (MeSH) e Títulos CINAHL; e descritores não-controlados: (Técnicos de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem e Covid-19) e seus equivalentes em inglês, os quais foram cruzados entre si pelos operadores OR e/ou AND. Foram incluídos os artigos primários que apresentaram a saúde mental de profissionais de Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil em qualquer idioma. Os critérios de exclusão foram: monografias, dissertações, teses, editoriais, relatórios, artigos de revisão e artigos de jornal. Na análise dos dados utilizou-se as fases de redução de dados, exibição de dados, comparação de dados, desenho e verificação da conclusão. A apresentação dos dados foi a partir de quadros, gráficos e categorias. **Resultados:** Dos 224 estudos encontrados, 14 compuseram a amostra desta revisão. Os artigos publicados estavam nos idiomas inglês e português, sendo a maioria em inglês, além disso, o ano com maior número de publicações foi 2021. A maioria estava indexada em revistas da área de saúde, com predominância do periódico Revista Brasileira de Enfermagem e Escola Anna Nery. Os estudos foram agrupados e, posteriormente discutidos, a partir de três categorias. **Conclusão:** As evidências científicas sobre a temática revelaram que a exposição dos profissionais de enfermagem tem sugerido um impacto negativo na sua saúde mental. A produção científica foi vasta e heterogênea, cujos aspectos mais discutidos pelos autores foram: a elevada prevalência de sofrimento mental, fatores de risco e de proteção para a saúde mental, como os individuais, coletivos e institucionais e, medidas preventivas de apoio e promoção da saúde mental, ofertadas pelos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** profissionais de enfermagem; saúde mental; pandemia. Coronavírus.

## ABSTRACT

CABRAL, Cleidiane Vieira Soares. **Scientific evidence on the mental health of nursing professionals in the context of the COVID-19 pandemic.** 2022. Dissertation (Master's in Nursing) – Federal University of Piauí, Teresina-PI, 2022.

**Introduction:** The COVID-19 pandemic has caused high rates of morbidity and mortality worldwide, affecting the general population and health professionals, including nursing workers. The pandemic scenario requires professionals to make a high physical and emotional effort ahead of care, making them more vulnerable to psychological impacts, thus causing mental health problems. **Objective:** To analyze the dynamics of scientific evidence on the mental health of nursing professionals in the context of the COVID-19 pandemic in Brazil. **Method:** This is an integrative literature review, based on the mnemonic PICo. The data search took place from January to February 2022, in the 2020-2021 interstice, in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) databases; Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Web of Science; Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL); and, Nursing Database (BDENF). The following controlled descriptors were used: (Nurses and Nurses, Nursing, Nursing Assistants; Mental Health; Infections by Coronavirus, COVID-19 and SARS-CoV-2) their respective indexed in Medical Subject Headings (MeSH) and CINAHL Titles; and uncontrolled descriptors: (Nursing Technicians, Nursing Assistant and Covid-19) and their equivalents in English, which were crossed with each other by the OR and/or AND operators. Primary articles that presented the mental health of nursing professionals in the context of the COVID-19 pandemic in Brazil in any language were included. Exclusion criteria were: monographs, dissertations, theses, editorials, reports, review articles and newspaper articles. In the data analysis, the phases of data reduction, data display, data comparison, design and verification of the conclusion were used. The presentation of data was based on tables, graphs and categories. **Results:** Of the 224 studies found, 14 comprised the sample of this review. The articles published were in English and Portuguese, most in English, in addition, the year with the highest number of publications was 2021. Most were indexed in health journals, with a predominance of the journal *Revista Brasileira de Enfermagem e Escola Anna Nery*. The studies were grouped and later discussed, based on three categories. **Conclusion:** Scientific evidence on the subject revealed that the exposure of nursing professionals has suggested a negative impact on their mental health. The scientific production was vast and heterogeneous, whose aspects most discussed by the authors were: the high prevalence of mental suffering, risk and protective factors for mental health, such as individual, collective and institutional ones, and preventive measures to support and promote mental health. mental health offered by health services.

**Keywords:** nursing professionals; mental health; pandemic; Coronavirus.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1-	Estratégia PICO e definição dos descritores controlados e não controlados para a busca de dados da revisão integrativa sobre a saúde mental de profissionais de Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. Teresina, PI, 2022.....	14
Quadro 2-	Estratégia de busca empregada na revisão integrativa sobre a saúde mental de profissionais de Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. Teresina, PI, 2022.....	16
Figura 1-	Diagrama de fluxo da seleção dos estudos sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil, elaborado segundo Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analys for Scoping Reviews (PRISMA). Teresina, PI, Brasil, 2022.....	20
Gráfico 1-	Distribuição dos artigos segundo os periódicos encontrados sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. Teresina, PI, Brasil, 2022.....	21
Quadro 3-	Descrição dos artigos sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil, segundo as variáveis base de dados, título do artigo, nível de evidência, autores/ano da publicação e principais resultados. Teresina, PI, Brasil, 2022.....	21

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BDEF</b>	Base de Dados de Enfermagem
<b>BVS</b>	Biblioteca Virtual em Saúde
<b>CINAHL</b>	<i>Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature</i>
<b>COFEN</b>	Conselho Federal de Enfermagem
<b>COVID-19</b>	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
<b>DeCS</b>	Descritores em Ciências da Saúde
<b>LILACS</b>	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
<b>MEDLINE</b>	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
<b>MeSH</b>	<i>Medical Subject Headings</i>
<b>ODS</b>	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>RI</b>	Revisão Integrativa da Literatura



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1.2	Objeto de estudo.....	11
1.2	Objetivo.....	11
1.3	Justificativa e relevância.....	11
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
2.1	Tipo de estudo.....	13
2.2	Identificação do problema.....	13
2.3	Busca na literatura.....	14
2.4	Avaliação dos dados.....	17
2.5	Análise e apresentação dos dados.....	18
<b>3</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>34</b>
4.1	Caracterização dos profissionais, prevalência e sintomas associados ao sofrimento mental.....	34
4.2	Fatores de risco e de proteção para a saúde mental.....	40
4.3	Prevenção de sofrimento psicológico e a promoção da saúde mental.....	44
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 que provoca a *Coronavírus Disease* 2019 (COVID-19) teve início em Wuhan, na China, e rapidamente espalhou-se pelo mundo, caracterizando um grave problema de saúde pública. Esse contexto apresentou diversos desafios para a enfermagem, tendo em vista que essa profissão atua em várias frentes no combate a crises sanitárias, colocando-se em risco para a realização da assistência à saúde, como a exposição a doenças e a fatores emocionais estressores, dada sua longa jornada de trabalho (TUÑAS *et al.*, 2020; WHO, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de emergência internacional em 30 de janeiro de 2020, em Genebra, na Suíça, como uma medida de intervenção a pandemias de alcance mundial, a fim de controlar eventuais situações emergenciais ocasionadas por surtos, consequência de um histórico de experiências anteriores que ocasionaram crises sanitárias mundiais como, por exemplo, a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (Mers-CoV), a Influenza aviária A (H5N1), entre outras pandemias. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (WHO, 2020).

Os primeiros coronavírus humanos foram descobertos em 1937, os quais pertencem à família Coronaviridae. Apresentam-se como vírus de RNA amplamente variados, sentido positivo e de fita simples (MACEDO; ORNELLAS; BOMFIM, 2020). Contudo, foi apenas em 1965 que o vírus recebeu essa nomenclatura, por seu design visto em microscópio assemelhar-se a uma coroa, havendo atualmente sete coronavírus humanos (HCoVs), entre eles (SARS-CoV), responsável pela síndrome respiratória aguda grave, que ocasionou a pandemia originada no continente asiático entre os anos de 2002 e 2003, o coronavírus causador da (MERS-CoV), síndrome respiratória do Oriente Médio no ano de 2012 e o SARS-CoV-2, vírus causador da COVID-19 (OLIVEIRA, 2020).

A pandemia da COVID-19 está afetando vários países e territórios e tem produzido números expressivos de infectados e óbitos no mundo. Globalmente, segundo relatório da Organização Mundial da Saúde, até o dia 10 de julho de 2022, foram notificados 560.526.364 casos confirmados, incluindo 6.372.764 óbitos pela COVID-19, afetando principalmente os continentes americano e europeu. No Brasil,

na mesma data, já somam 32.874.501 casos confirmados e 673.554 óbitos, notificados à OMS, atrás apenas dos Estados Unidos e da Índia (WHO, 2022).

Fazem parte desse contexto uma gama de profissionais de saúde que atuam na assistência direta aos casos de COVID-19. Dentre eles estão os profissionais de enfermagem, os quais permanecem 24 horas ao lado dos pacientes (SOUZA; SOUZA, 2020). Desse modo esse cenário exige esforço físico e emocional desses profissionais, além do estresse e alto risco de contrair a doença, ficando assim mais susceptíveis aos possíveis impactos psicológicos da pandemia.

Sabe-se que a força de trabalho global de enfermagem é de 27,9 milhões, dos quais 19,3 milhões (69%) são enfermeiros profissionais, 6,0 milhões (22%) enfermeiros profissionais associados e 2,6 milhões (9%) não são classificados de nenhuma forma. Isso aponta um aumento de 4,7 milhões no total de profissionais entre 2013-2018 e confirma que a enfermagem é a maior categoria ocupacional nos serviços de saúde, respondendo por aproximadamente 59% das profissões da área da saúde. Assim, não existe uma força de trabalho global de enfermagem compatível com a cobertura universal de saúde e as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (WHO, 2020).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), até o dia 10 de julho de 2022, o total de casos entre os profissionais, informado pelos serviços de saúde era de 64.174, dos quais predominam profissionais do sexo feminino (85,26%), contra 14,74% masculino. Na mesma data, o total de óbitos de profissionais de enfermagem era de 872 casos, dentre os quais 68% são do sexo feminino e 32% masculino (COFEN, 2022).

Nesse contexto, os profissionais de saúde constituem um grupo de risco para a COVID-19 por estar diretamente exposto aos pacientes infectados, o que faz com que recebam uma alta carga viral. Além disso, os profissionais de enfermagem destacam-se em todas as interfaces do atendimento aos pacientes com COVID-19, uma vez que atuam desde a composição das comissões, perpassando pelo planejamento e funcionamento da estrutura física, gestão de recursos humanos e construção de protocolos e fluxos de cuidado, além de atuarem diretamente na assistência. Assim, estão submetidos a enorme estresse durante o cuidado a pacientes em situação grave, além de condições de trabalho frequentemente extenuantes e inadequadas (TEIXEIRA *et al.*, 2020; BITENCOURT *et al.*, 2020).

Esse cenário é o mais estressante dos últimos tempos em todo o mundo, representando assim um grande desafio para os recursos sociais, econômicos e, acima de tudo, psicológicos da sociedade, onde os profissionais de saúde são a categoria mais exposta (DI TELLA *et al.*, 2020). Diante dessa situação crítica os profissionais de enfermagem que estão diretamente envolvidos no diagnóstico, tratamento e cuidado de pacientes com COVID-19 estão suscetíveis a desenvolver sofrimento psicológico e outros sintomas emocionais. O número cada vez maior de confirmados e casos suspeitos, sobrecarga de trabalho, esgotamento de equipamentos de proteção individual, ampla cobertura da mídia, falta de medicamentos específicos e sentimentos de falta de apoio adequado podem contribuir para o sofrimento mental destes (SHANAFELT; RIPP; TROCKEL, 2020).

Apesar da redução nos números da pandemia e de estudos envolvendo a eficácia da imunização, pesquisa revela um percentual relevante de profissionais que relataram se sentir desmotivados na qual, 48,3% dos participantes declararam que frequentemente se sentem desmotivados, 34,5% às vezes, 10,3% raramente se sentem desmotivados e somente 2% nunca se sentem desmotivados. O sentimento de preocupação foi o mais predominante (58,6%) entre os participantes, 27,6% referiram a presença do sentimento de alegria, o sentimento de tristeza foi relatado em 2% dos participantes, assim como o sentimento de medo (LIMA; GURGEL, 2022).

Dessa forma, o contexto da pandemia da COVID-19 requer maior atenção ao trabalhador de saúde também no que se refere aos aspectos da sua saúde mental. Tem sido frequente o relato de aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectar ou transmitir a infecção aos membros da família (BRASIL, 2020). Por isso, é essencial que os enfermeiros mantenham sua saúde psicológica e mental, para desenvolver seu papel durante essa pandemia (CATTON, 2020; MO *et al.*, 2020).

Logo, com o surgimento do cenário pandêmico, houve um impacto significativo no bem-estar psicológico e mental dos profissionais de saúde. Muitas evidências mostram uma associação significativa entre a pandemia e situações prejudiciais à saúde mental, como estresse ou esgotamento, depressão e ansiedade (MO *et al.*, 2020; NEMATİ *et al.*, 2020; WU *et al.*, 2020).

Diante desse cenário é necessário o desenvolvimento de intervenções e cuidados em saúde mental baseadas em evidências científicas que considerem o contexto pandêmico como fator desencadeador de sofrimentos e possibilitem aos profissionais proteger sua saúde mental durante a pandemia, bem como a prevenção de agravos no pós-pandemia (MOREIRA *et al.*, 2021).

Desde o início dessa crise sanitária, foi realizado e publicado um elevado número de estudos sobre os efeitos da COVID-19 na saúde mental de profissionais de saúde. A fim de ressaltar a relevância deste tema e fornecer subsídios para a construção de enfrentamentos e cuidados em saúde mental, faz-se necessário sintetizar o conhecimento dessa temática, considerando o cenário de pandemia, tendo em vista o agrupamento de resultados de estudos significativos nessa revisão.

### **1.1 Objeto do estudo**

A dinâmica das evidências científicas sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil.

### **1.2 Objetivo**

Analisar a dinâmica das evidências científicas sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia COVID-19 no Brasil.

### **1.3 Justificativa e relevância**

De acordo com os dados supracitados, bem como considerando que a pandemia da COVID-19 pode gerar consequências negativas significativas à saúde mental dos profissionais de enfermagem, justifica-se a realização da presente revisão, uma vez que, a síntese do conhecimento sobre as evidências científicas relacionadas à saúde mental dessa categoria durante a pandemia amplia a visibilidade do problema, podendo constatar possíveis lacunas no conhecimento acerca da temática, possibilitando detectar, compreender e planejar ações efetivas para a assistência a esse público.

Nesse sentido, o desenvolvimento de pesquisas em diversas regiões do mundo que buscam elucidar questões como prevalência, promoção da saúde e fatores associados à saúde mental de profissionais de saúde e enfermagem têm sido cada vez mais frequentes no contexto da pandemia da COVID-19. No Brasil, a situação é semelhante, revelando que tal problemática também tem gerado consequências na saúde ocupacional e mental desses profissionais, especialmente da equipe de enfermagem.

Somada a essa realidade, a experiência de aproximação da pesquisadora com a problemática a partir da prática assistencial, na qual foi possível verificar nos serviços de saúde o crescente contexto de sofrimento psicológico dos profissionais de saúde em geral durante essa crise sanitária, principalmente dos que atuavam na assistência direta, motivaram-na para o desenvolvimento desta pesquisa.

Acredita-se que a relevância do presente estudo, ao analisar as características e especificidades das evidências científicas sobre a saúde mental desses profissionais durante a pandemia, está em possibilitar à comunidade acadêmica a visualização daquilo que os pesquisadores tem priorizado em investigar nesse cenário, podendo inclusive, a partir disso esclarecer as necessidades situacionais de atenção à saúde mental mais apontadas pelos estudos, tais como: prevalência, fatores associados, e estratégias utilizadas para controle desse agravo.

Além disso, no contexto social, espera-se que os resultados desta pesquisa possam nortear os gestores na adoção de políticas públicas de saúde mental e estratégias de enfrentamento durante uma crise sanitária, a partir de uma consciência vinculada aos últimos achados dos estudos, minimizando assim o distanciamento entre os avanços científicos e a prática assistencial.

Estudos sobre a saúde mental de profissionais de saúde e enfermagem atuantes na linha de frente da assistência já foram produzidos e publicados. Contudo, evidenciar esse processo em uma revisão de literatura é importante, pois oferece subsídios, mesmo que não isoladamente, para o desenvolvimento de ações e políticas públicas direcionadas à coletividade e às equipes de saúde. Em face disso, esta pesquisa é relevante porque, a partir dos resultados obtidos, haverá contribuição na produção da síntese do conhecimento científico, bem como na redução da morbidade dos trabalhadores da saúde.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Tipo de estudo**

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. Este tipo de estudo possibilita construir a ciência de Enfermagem, bem como contribui para o desenvolvimento de teorias, possuindo aplicabilidade direta nas práticas e iniciativas políticas (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). Sabe-se que a revisão de literatura é a pesquisa a qual se desenvolve com a finalidade de explicar um problema, a partir de conhecimentos disponíveis provenientes de teorias e conceitos publicados em livros ou obras congêneres (KOCHE, 2015).

A revisão de literatura é útil também para detectar conceitos-chave que não se havia pensado; ter ideias em relação a métodos de coleta de dados e análise; conhecer diferentes maneiras de pensar e abordar a formulação de problemas; melhorar o entendimento dos dados e aprofundar as interpretações (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Nesse sentido, as revisões integrativas são o tipo mais amplo de revisão de literatura, uma vez que incluem simultaneamente as pesquisas experimentais e não experimentais, além de viabilizar a combinação de dados do referencial teórico e literatura empírica, a fim de aprofundar e entender o fenômeno pesquisado (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Para aprimorar o rigor desta revisão integrativa utilizou-se estratégias propostas por Whittemore e Knafl (2005), assim, seguiu-se as seguintes etapas para elaboração da pesquisa: 1 - identificação do problema; 2 – busca na literatura; 3 – avaliação dos dados; 4 – análise dos dados; e 5 – apresentação.

### **2.2 Identificação do problema**

Para a identificação do problema estabeleceu-se como variáveis de interesse (saúde mental de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil) e o quadro de amostragem apropriado (literatura científica). Inicialmente a busca foi realizada na ferramenta informacional *Google*, na qual foram consultados teses, dissertações, artigos científicos, livros, manuais do ministério da saúde, entre outros. Após as leituras dos materiais encontrados, o problema de pesquisa foi evidenciado.

Assim, optou-se por elaborar a questão de pesquisa a partir do mnemônico: PICO, que significa População/Problema, Fenômeno de interesse e Contexto (JOANNA BRIGGS INSTITUTE, 2020). Dessa forma, os elementos foram especificados: P – Profissionais de Enfermagem, I – Saúde mental, Co – Pandemia da COVID-19 no Brasil. Portanto, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: “Quais as evidências científicas sobre a saúde mental de profissionais de Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil?”. Os termos utilizados para a busca de evidências nas bases de dados foram definidos considerando os elementos pré-definidos com a estratégia PICO.

### 2.3 Busca na literatura

A busca da produção científica foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2022, nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), acessada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via portal PubMed; Web of Science; *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) via EBSCOhost; e, Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Para a realização desta etapa, a definição dos termos de busca controlados (Descritores em Ciências da Saúde – DECS; Medical Subject Headings – MeSH; Título CINAHL) e não controlados aconteceu considerando a estratégia PICO e a questão de pesquisa com a finalidade de atribuir maior especificidade aos estudos posteriormente coletados, além de minimizar as inconsistências de terminologias inadequadas (Quadro 1).

**Quadro 1.** Estratégia PICO e definição dos descritores controlados e não controlados para a busca de dados da revisão integrativa sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. Teresina, PI, 2022.

Elementos definidos a partir da PICO	Tipo de Descritores	Descritores em Ciências da Saúde	<i>Medical Subject Headings</i>
Profissionais de	Descritores Controlados	Enfermeiras e Enfermeiros / Nurses;	Nurses; Nursing;



<b>P</b>	Enfermagem		Enfermagem / Nursing Assistentes de Enfermagem / Nursing Assistants	Nursing Assistants;
		Descritor Não Controlado	Técnicos de Enfermagem/ Nursing Technicians; Auxiliar de Enfermagem / Nursing Assistants	-
<b>I</b>	Saúde mental	Descritor Controlado	Saúde Mental / Mental Health	Mental Health
		Descritor Não Controlado	-	-
<b>Co</b>	Pandemia da COVID-19 no Brasil	Descritor Controlado	Infecções por Coronavirus/Coronavirus Infections; COVID-19; SARS-CoV-2;	Coronavirus Infections; COVID-19; SARS-CoV-2;
		Descritor Não Controlado	Covid 19; Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2	-

Fonte: Elaborado pela autora

O processo de busca desta revisão integrativa adotou alguns critérios de inclusão e exclusão para determinar fontes primárias relevantes. Para a busca de dados destes estudos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: os artigos primários que apresentassem a saúde mental de profissionais de Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil, publicados entre 2020 e 2021, em qualquer idioma. Os critérios de exclusão foram: monografias, dissertações, teses, editoriais, relatórios, artigos de revisão e artigos de jornal.

Os artigos que responderam à questão norteadora e estiveram replicados em uma ou mais bases de dados foram considerados em apenas uma delas, seguindo a seguinte ordem de pesquisa nas bases de dados: 1. MEDLINE, 2. LILACS, 3. Web of Science, 4. CINAHL e 5. BDENF. A ordem de pesquisa foi escolhida considerando os conteúdos indexados em cada uma das bases de dados, assim a MEDLINE e LILACS por oferecerem uma literatura relativa à ciências da saúde, posteriormente, a Web of Science por ser multidisciplinar, depois a CINAHL e BDENF por serem especializadas na área de Enfermagem.

Os descritores controlados em português foram estabelecidos a partir da busca nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e seus equivalentes em inglês

foram pesquisados no Medical Subject Headings (MeSH), e Títulos CINAHL. Já os descritores não controlados foram selecionados por meio da pesquisa prévia na literatura relacionada à temática. Após o estabelecimento dos descritores e combinação destes a partir dos operadores booleanos OR e AND, a estratégia de busca de foi evidenciada (Quadro 2). Vale ressaltar que em todas as bases de dados utilizou-se a função de busca avançada levando em consideração as especificidades de cada uma delas.

**Quadro 2.** Estratégia de busca empregada na revisão integrativa sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. Teresina, PI, 2022.

Base de dados	Etapas	Estratégias de busca de dados utilizadas	Total de Artigos encontrados
<b>MEDLINE</b>	<i>Passo 1</i>	(Nurses [MeSH Terms]) OR (Nurses) OR (Nursing[MeSH Terms]) OR (Nursing) OR ("Nursing Assistants"[MeSH Terms]) OR ("Nursing Assistants") OR ("Nursing Technicians")	990,776
	<i>Passo 2</i>	("Mental Health"[MeSH Terms]) OR ("Mental Health")	337,417
	<i>Passo 3</i>	("Coronavirus Infections"[MeSH Terms]) OR ("Coronavirus Infections") OR (COVID-19[MeSH Terms]) OR (COVID-19) OR (SARS-CoV-2[MeSH Terms]) OR (SARS-CoV-2) OR ("Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2")	232,231
	<i>Passo 4</i>	<i>Passo 1 AND Passo 2 AND Passo 3</i>	1,919
	<b>Refinando com filtro "Brasil"</b>		<b>58 estudos</b>
<b>LILACS</b>	<i>Passo 1</i>	(enfermeiras e enfermeiros ) OR (enfermagem ) OR ("Assistentes de Enfermagem") OR ("Técnicos de Enfermagem") OR ("Auxiliar de Enfermagem")	50296
	<i>Passo 2</i>	"Saúde Mental"	12855
	<i>Passo 3</i>	("Infecções por Coronavirus") OR (covid-19) OR (sars-cov-2)	8944
	<i>Passo 4</i>	<i>Passo 1 AND Passo 2 AND Passo 3</i>	65
	<b>Optou-se por não aplicar filtro Brasil e o refinamento foi realizado com a leitura dos artigos</b>		<b>65 estudos</b>
	<i>Passo 1</i>	((TS=(Nurses)) OR TS=(Nursing)) OR	331,973

<b>Web of Science</b>		TS=("Nursing Assistants") OR TS=("Nursing Technicians")	
	<i>Passo 2</i>	TS=("Mental Health")	259,204
	<i>Passo 3</i>	((TS=("Coronavirus Infections")) OR TS=(COVID-19)) OR TS=(SARS-CoV-2)) OR TS=("Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2")	235,269
	<i>Passo 4</i>	<i>Passo 1 AND Passo 2 AND Passo 3</i>	936
			<b>Refinando com filtro "Brasil"</b>
<b>CINAHL</b>	<i>Passo 1</i>	(MH "Nurses") OR "Nurses" OR (MH "Nursing Assistants") OR "Nursing Assistants"	389,290
	<i>Passo 2</i>	(MH "Mental Health") OR "Mental Health"	165,538
	<i>Passo 3</i>	(MH "Coronavirus Infections") OR (MH "SARS-CoV-2") OR (MH "COVID-19")	31,939
	<i>Passo 4</i>	<i>Passo 1 AND Passo 2 AND Passo 3</i>	159
			<b>Refinando com filtro "mexico &amp; central/south américa"</b>
<b>BDENF</b>	<i>Passo 1</i>	(enfermeiras e enfermeiros) OR (enfermagem) OR ("Assistentes de Enfermagem") OR ("Técnicos de Enfermagem") OR ("Auxiliar de Enfermagem")	40377
	<i>Passo 2</i>	"Saúde Mental"	2713
	<i>Passo 3</i>	("Infecções por Coronavirus") OR (covid-19) OR (sars-cov-2)	559
	<i>Passo 4</i>	<i>Passo 1 AND Passo 2 AND Passo 3</i>	63
			<b>Optou-se por não aplicar filtro Brasil e o refinamento foi realizado com a leitura dos artigos</b>

Fonte: Elaborado pela autora

## 2.4 Avaliação dos dados

Para a avaliação dos dados dos estudos, um instrumento de coleta elaborado pela própria pesquisadora, que auxiliou a extração das informações-chaves (APÊNDICE A). Assim, o instrumento de coleta de dados constituiu-se dos seguintes itens: Título do Estudo, Autores, Periódico e Ano de Publicação, Bases de Dados, Métodos, Nível de Evidência, Principais Resultados/Conclusão do Artigo, Comentários e observações.

Além disso, com a finalidade de avaliar criticamente as pesquisas incluídas no estudo utilizou-se 10 perguntas propostas por Beyea (1997): 1 - Qual é a questão da pesquisa? 2 – Qual é a base para questão da pesquisa? 3 – Por que esta questão de pesquisa é importante? 4 – Como a questão de pesquisa foi estudada? 5 – O método de estudo faz sentido? 6 – Os sujeitos foram selecionados corretamente para o estudo? 7 – A questão da pesquisa foi respondida? 8 – A resposta faz sentido? 9 – O que vem a seguir? 10 - E daí?

A estratégia utilizada auxiliou a compreensão dos estudos científicos, elucidando a condução dos processos de investigação, viabilizando a identificação das limitações, qualidade e aplicabilidade das evidências.

## **2.5 Análise e apresentação dos dados**

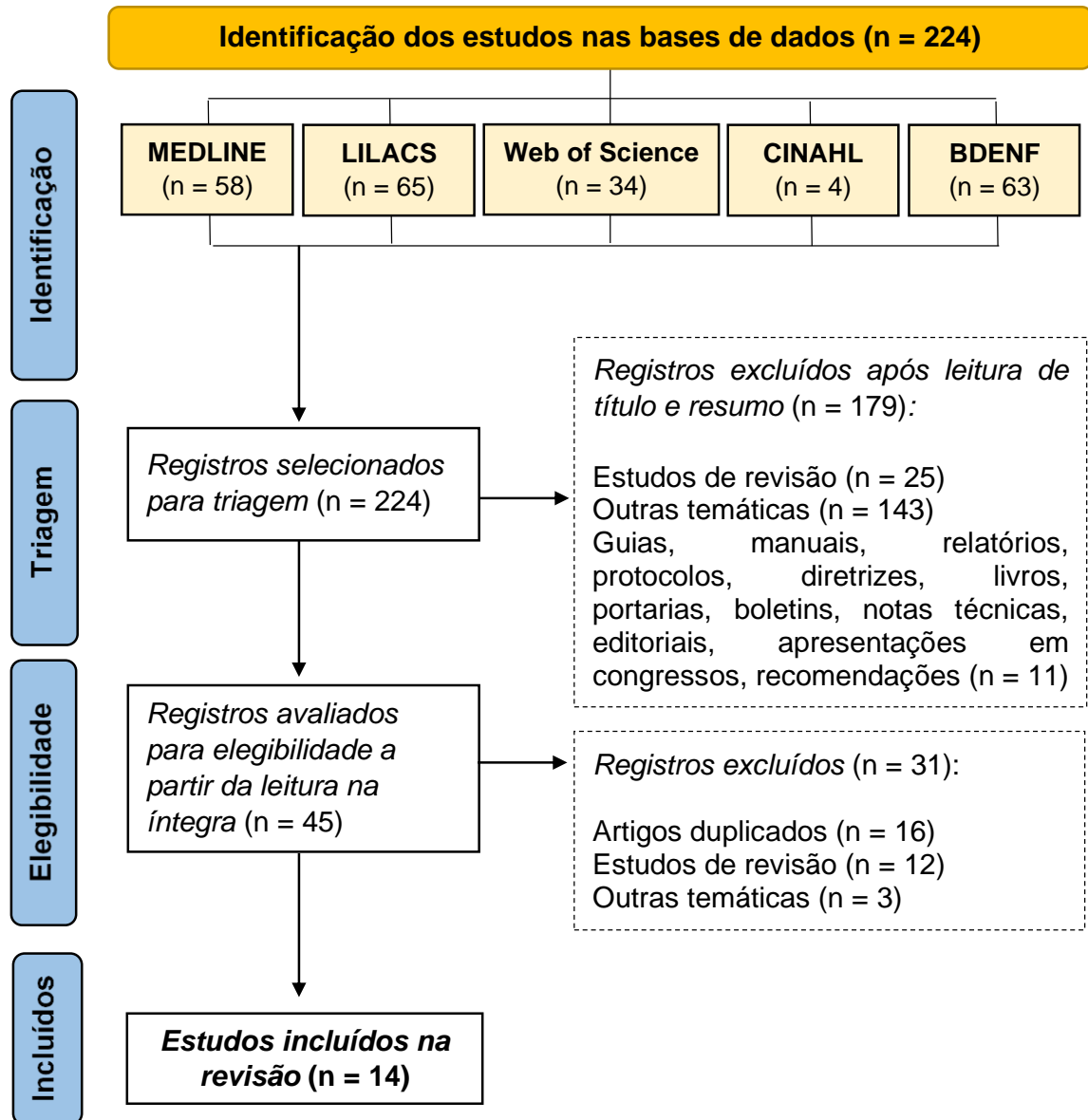
Para esta etapa, Whittemore e Knafl (2005) propõem as fases de redução de dados, exibição de dados, comparação de dados e, desenho e verificação da conclusão. Nesse sentido, optou-se por, na redução de dados, adotar a divisão de subgrupos de pesquisas, identificando e agrupando as pesquisas que se apresentavam com tópicos semelhantes, sendo estas, analisadas sequencialmente. Os dados foram codificados seguindo uma sequência numérica em ordem crescente acrescida de uma letra representando as temáticas que apareceram neste estudo.

Para etapa de exibição os dados foram tabelados e examinados por meio de comparações cuja intenção foi extrair informações precisas sobre os temas e realizar interpretações. Em seguida, elaborou-se gradualmente um conjunto de conclusões continuamente revisadas. Somente após estas fases, foram documentados os pensamentos e decisões de análise respeitando os princípios éticos de direitos autorais (BRASIL, 1988; WHITTEMORE; KNAFL, 2005). A apresentação dos dados da RI se deu a partir de quadros, gráficos e categorias considerando o objeto e objetivos do presente estudo.

### 3 RESULTADOS

A busca de dados nas bases eletrônicas resultou em 224 estudos, destes, após minuciosa leitura, foi possível identificar que 14 artigos eram elegíveis para elaboração dessa revisão integrativa. Dos artigos incluídos foram encontrados 1 (7,14%) na *Web of Science*, 5 (35,72%) na MEDLINE e 8 (57,14%) na LILACS. Nas bases CINAHL e BDNF os estudos encontrados não foram considerados para a revisão seguindo os critérios de exclusão pré-estabelecidos anteriormente. Os estudos foram selecionados de acordo com o diagrama de fluxo (Figura 1).

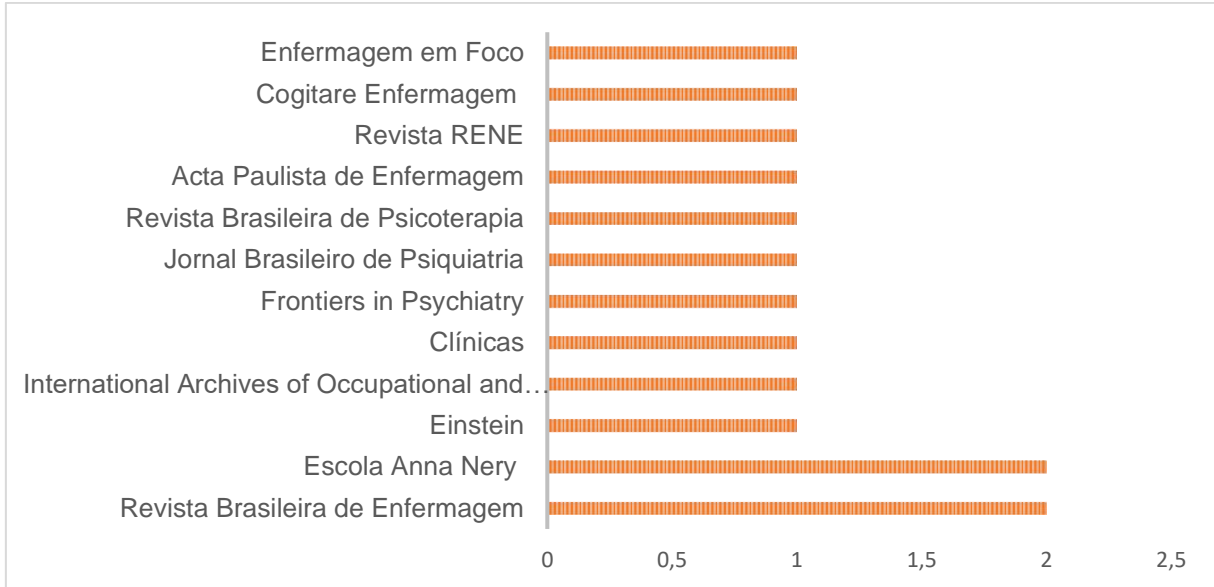
**Figura 1.** Diagrama de fluxo da seleção dos estudos sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil, elaborado segundo *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis for Scoping Reviews* (PRISMA). Teresina, PI, Brasil, 2022.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da MEDLINE, LILACS, Web of Science, CINAHL e BDNF.

Os artigos incluídos nesta revisão estavam indexados em periódicos interdisciplinares, da área da saúde e em periódicos especializados de Enfermagem. Houve destaque para os periódicos da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN) e Escola Anna Nery (Figura 2).

**Gráfico 1.** Distribuição dos artigos sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil, segundo os periódicos encontrados. Teresina, PI, Brasil, 2022



Fonte: Elaborado pela autora

As publicações, em sua maioria, foram escritas no idioma inglês, no entanto, foram encontrados artigos indexados também em português. Os estudos incluídos foram descritos a partir das variáveis: base de dados, título do artigo, nível de evidência, autores/ano da publicação e principais resultados (Quadro 3).

**Quadro 3.** Descrição dos artigos sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil, segundo as variáveis base de dados, título do artigo, nível de evidência, autores/ano da publicação e principais resultados. Teresina, PI, Brasil, 2022.

Base de dados	Título do Artigo	Nível de Evidência	Autores / Ano da publicação	Principais Resultados
MEDLINE	Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital	Nível VI	DAL'BOSCOL, E. B. <i>et al.</i> , 2020	A amostra total foi de 88 profissionais. A maioria foi composta por mulheres, pessoas com mais de 40 anos, casadas ou em união estável, de cor branca, com ensino superior ou pós-graduação completos, com renda superior a R\$3.000,00, concursados e com regime de trabalho de 40 horas semanais. A prevalência de ansiedade nos

				profissionais de enfermagem foi de 48,9%, já a depressão, foi de 25%. Os resultados evidenciaram o impacto na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem no contexto da pandemia de Covid-19.
<b>MEDLINE</b>	Occupational psychosocial stressors and mental distress among healthcare workers during COVID-19 pandemic	Nível VI	SILVA-JÚNIOR, J. S. <i>et al.</i> , 2021	O grupo que participou do estudo foi de 437 profissionais da saúde. A maioria de participantes foi da equipe de enfermagem (65,0%), com média de idade de 38,4 anos (desvio-padrão - DP±10,0). O perfil da maioria dos participantes era sexo feminino (71,0%), morando e trabalhando na região Sudeste do país (68,6%) e sem morbidades (63,8%). A prevalência de sofrimento mental foi de 61,6%. O sofrimento mental esteve presente em seis a cada dez trabalhadores de serviços de saúde engajados no atendimento de pacientes durante a pandemia de COVID-19 que participaram do estudo. Fatores individuais influenciam no aumento de chance do desgaste mental, como sexo feminino e idade inferior a 40 anos.
<b>MEDLINE</b>	Symptoms related to mental disorder in healthcare workers during the COVID-19 pandemic in Brazil	Nível VI	CAMPOS, J. A. D. B. <i>et al.</i> , 2021	Participaram do estudo 1.609 trabalhadores da saúde [média de idade = 36,9 (desvio padrão=11,6) anos]. A maioria (62,9%) relatou sentir-se insegura. Durante o período de pandemia, 90,3% relataram sintomas relacionados ao transtorno



				<p>mental. Entre os indivíduos que não apresentavam sintoma prévio, 88% começaram a apresentar sintomas de doença psicológica após o início da pandemia. Do total, 69,1% notaram mudanças na saúde mental sem associação significativa com a categoria de trabalho [<math>\chi^2(21) = 8,536; p = 0,288</math>]. Os trabalhadores que mais mantiveram a rotina habitual de trabalho (trabalho presencial) foram médicos (<math>z = 3,7; p &lt; 0,001</math>) e enfermeiros (<math>z = 5,9; p &lt; 0,001</math>). No que se refere aos sintomas psicológicos, a ansiedade apresentou os escores mais baixos em relação à depressão e ao estresse. Foi observada alta prevalência de sintomas de depressão, ansiedade, estresse e impacto psicológico em todas as categorias de trabalho em saúde.</p>
<b>MEDLINE</b>	<p>COMVC-19: A Program to protect healthcare workers' mental health during the COVID-19 Pandemic. What we have learned</p>	Nível VI	FUKUTI, P. <i>et al.</i> , 2021	<p>Relatamos aqui uma visão geral das primeiras 20 semanas de funcionamento da linha direta e internações (N=395), a primeira consulta em psiquiatria e/ou internações em psicoterapia (N=131) e os dados do nosso aplicativo (downloads N=913 e ativos usuários n=704). O programa COMVC-19 começou a operar em 3 de abril, 2020, e após 20 semanas de operação, 395 profissionais de saúde foram admitidos no programa. Entre esses, 357 (90,4%) dos indivíduos</p>

				ligaram para a linha direta por iniciativa própria, 32 (8%) indivíduos foram encaminhados por busca ativa e 6 (1,5%) foram encaminhados pelo serviço de emergência. Entre os profissionais de saúde, a maioria era feminino e da equipe de enfermagem.
<b>MEDLINE</b>	Risk and Protective Factors for the Mental Health of Brazilian Healthcare Workers in the Frontline of COVID-19 Pandemic	Nível VI	OSÓRIO, F. L. <i>et al.</i> , 2021	<p>A amostra inicial foi composta por 1.522 participantes; 606 não responderam integralmente a todos os instrumentos e foram excluídos. A amostra final foi composta por 916 participantes: 41% eram trabalhadores de enfermagem (N = 376), 30% médicos (N = 275) e 29% (N = 265) outras profissões (11,4% fisioterapeutas, 6,2% psicólogos, 3,1% nutricionistas, 2,8% farmacêuticos, 2,0% fonoaudiólogos, 1,7% assistentes sociais, 1,1% dentistas e 0,7% terapeutas ocupacionais). Todos os estados brasileiros estavam representados, mas a maioria dos participantes era da região sudeste (62%). Os trabalhadores de enfermagem apresentaram os maiores índices de ansiedade, depressão e estresse. Esses indicadores se alinham aos resultados relatados por estudos realizados com trabalhadores de saúde de diferentes países, com trabalhadores de enfermagem, principalmente na linha de</p>

				frente, apresentando maior vulnerabilidade.
<b>LILACS</b>	Ethical-emotional support for Nursing professionals facing the COVID-19 pandemic: An experience report	Nível VI	AMARAL, G. G. <i>et al.</i> , 2021	Foram atendidos 241 profissionais de enfermagem pelo suporte, dentre eles, profissionais do nível técnico e mulheres constituíram a maioria dos inscritos que buscaram pelo serviço. Durante os atendimentos, foram reveladas e descritas emoções, sentimentos, vivências e problemas oriundos do novo contexto pandêmico. Como fortaleza e caráter inovador deste relato, destaca-se que a CSEE ofertou uma classificação de risco à distância e permitiu a identificação de riscos para a saúde mental através das falas, da escuta, do silêncio e dos relatos por mensagem, por áudio ou por ligação telefônica. O aplicativo de comunicação se fez muito útil neste percurso, ao se firmar como instrumento facilitador da Comissão de Suporte Ético-Emocional (CSEE), principalmente por permitir comunicações e agendamentos profícuos, que foram capazes de evitar falhas, imprecisões e afligimentos entre os inscritos e toda a equipe da CSEE.
<b>LILACS</b>	Front line staff stress and mental health during COVID-19 pandemic in a general hospital	Nível VI	HORTA, R. L. <i>et al.</i> , 2021	Segundo os desfechos do estudo, em que 40% das pessoas referiram escores compatíveis com transtornos mentais comuns no SRQ-20 e 45% tiveram escores iguais ou superiores a 25 pontos no PSS. No OBI, 60%

				<p>atingiram escores de exaustão e 49% apresentaram distanciamento do trabalho, indicando dificuldade de manter a atenção e a dedicação plenas às atividades. Burnout estava presente para 41% do grupo. Predominaram mulheres (81%) em atividade na linha de frente. Foram identificadas, predominantemente, profissionais de nível técnico (69%) e da área de enfermagem (76%). Para 50% do grupo, o tempo em atividade na profissão foi de oito anos ou mais. O estudo das cargas horárias de trabalho indica volumes elevados de atividade profissional pelas equipes. Os dados qualitativos parecem apontar na mesma direção dos achados quantitativos e reforçam a impressão de que condições específicas do contexto de enfrentamento à pandemia geram os efeitos psicossociais mensurados. Aparecem indícios de sofrimento psíquico nas entrevistas, como referências a estresse, medo e insegurança na linha de frente. Solicitações de indicações de serviços de atendimento emocional ou indicações do desejo de seguir nas entrevistas chegaram por meio da coleta de dados. Esse registro qualitativo reforça a constatação de elevado</p>
--	--	--	--	---

				desgaste e sofrimento de quem atua em linha de frente.
<b>LILACS</b>	Mental health of health care professionals in the coronavirus pandemic (Covid-19)	Nível VI	MOSER, C.M. <i>et al.</i> , 2021	Entre os médicos, houve uma maior proporção de indivíduos em tratamento de saúde mental (29.4%) e com história de diagnóstico psiquiátrico (40.1%). Entre enfermeiros e técnicos de enfermagem, uma maior proporção referiu não estar em tratamento atual para saúde mental, mas sentir que precisaria (28.7% e 27.9%, respectivamente). A categoria dos técnicos de enfermagem foi a que mais apresentou história de tentativa de suicídio (12.7%) entre todas as categorias, e também a que mais apresentou trauma na infância (40.9%), taxa similar à encontrada entre os psicólogos (37.4%). Em suma, os achados do presente estudo demarcam a vulnerabilidade dos PS ao sofrimento emocional no contexto de atendimento à Covid-19. A amostra deste estudo, composta por várias categorias profissionais, evidenciou sintomas sugestivos de alto nível de burnout e de quadro depressivo clinicamente significativo, sendo estes índices mais alarmantes dentre os técnicos de enfermagem. Intervenções direcionadas especificamente a esta população são urgentes.
<b>LILACS</b>	The novel COVID-19: impacts on	Nível VI	QUEIROZ, A. M. <i>et al.</i> , 2021	Participaram do estudo profissionais de Enfermagem - a maioria

	nursing professionals' mental health?			Enfermeiras(os) e Técnicas(os) de Enfermagem, que atuavam na assistência direta (65,6%), com tempo de formação profissional médio de 14 anos e residentes nas cinco regiões do Brasil. A maioria eram mulheres 626 (87,1%) e se encontravam com faixa etária média entre 25 a 45 anos. Casadas 292 (40,6%) e de raça/cor autorreferida branca 343 (47,7%). O discurso coletivo dos profissionais de Enfermagem evidenciou que há impactos na saúde mental provocados pela interação com o 'novo' apresentado pela pandemia da COVID-19 e estão constituídos de elementos que se deram na interação, e que também se sobrepõem aos já vivenciados anteriormente.
<b>LILACS</b>	Meanings of nursing professionals' experiences in the context of the pandemic of COVID-19	Nível VI	NASI, C. <i>et al.</i> , 2021	Dos 719 pesquisados, 565 (78,6%) não receberam suporte psicológico da instituição onde atuam ou estudam e somente 154 (21,4%) receberam apoio. Dos participantes, 354 (49,2%) tomaram medidas para cuidar da saúde mental no contexto da pandemia. Com relação aos achados do estudo, por meio da nuvem de palavras é possível observar o posicionamento aleatório das palavras, evidenciando que àquelas com destaque visual, são as mais frequentes, devido à maior evocação pelos

				<p>profissionais. A palavra medo foi a mais frequente (180x) nas narrativas dos profissionais e por meio da interpretação de sua relação com as demais palavras foi possível compreender que os significados atribuídos pelos profissionais de enfermagem às suas vivências no contexto da pandemia da COVID-19 emergem diante do medo relacionado com as vivências pessoais e coletivas, das condições de trabalho e das incertezas sobre o futuro. Os profissionais mencionaram vivências acerca de momentos de apreensão, angústia e crises de ansiedade diante do cenário pandêmico.</p>
<b>LILACS</b>	<p>Sintomas de depressão em profissionais de Enfermagem durante a pandemia de covid-19</p>	Nível VI	<p>ÁVILA, F. M. V. P. <i>et al.</i>, 2021</p>	<p>Participaram 3249 profissionais de enfermagem, a maioria técnicos (n=2792/85,9%), mulheres (n=2930/90,2%) e da região Sudeste (n=1199/36,9%). A idade média foi de 37 anos (DP=11,4) variando entre 18 e 85 anos. Considerando o PHQ-9, 2092 (64,4%) profissionais não apresentaram ou apresentaram sintomas mínimos de depressão, 603 (18,6%) sintomas moderados, 330 (10,2%) sintomas de moderado a severos e 224 (6,9%) sintomas severos. O escore geral de sintomas de depressão foi de 8,4 (DP=6,2), variando entre 0 e 27 pontos. Na comparação da média do</p>

				<p>escore geral de sintomas de depressão e as variáveis independentes, obteve-se diferença estatisticamente significativa para sexo, regiões do Brasil, idade, estado civil, renda, contato com alguém diagnosticado com covid-19 e uso de máscaras (<math>p &lt; 0,05</math>).</p>
<b>LILACS</b>	<p>Projeto vida em quarentena: estratégia Para promoção da saúde mental de Enfermeiros diante da COVID-19</p>	Nível VI	OLIVEIRA, E. N. <i>et al.</i> , 2020	<p>O projeto foi lançado nas redes sociais dia 02 de abril de 2020. Até então, foram realizadas 08 lives com as seguintes temáticas: apresentação do projeto Vida em Quarentena: Saúde Mental em Foco; isolamento social: efeitos, autocuidado e cuidados com o outro; a vida em quarentena e a pessoa com transtorno mental; a criança autista em tempos de isolamento social: desafios e possibilidades no cuidado; as emoções e a situação de pandemia; aumento do consumo de álcool e outras drogas durante o isolamento social; violência doméstica durante o isolamento social; e percepção de tempo e o isolamento social. Os vídeos intitulados #EUNAQUARENTENA possibilitam conhecer os sentimentos, atitudes, percepções e comportamentos dos indivíduos durante a quarentena, tornando-se importante ferramenta para fomentar o diálogo e compartilhar experiências entre os participantes. Nesse sentido, houve uma</p>



				<p>boa adesão do público, em que se destacam os estudantes do nível superior, professores universitários e profissionais da saúde. Os principais aspectos abordados pelos enfermeiros nos vídeos foram: instabilidade emocional; altruísmo; apelo à população; crença na ciência; fé e esperança e medo da contaminação. Parece que foi assim que este grupo de enfermeiros lidaram com a crise. Ao revelarem crença na ciência, altruísmo, fé e esperança indicaram a busca do equilíbrio em seu contexto, para conciliar o processo de trabalho e sua postura profissional com as demandas pessoais, as quais envolvem principalmente instabilidade emocional. Destaca-se que todos os enfermeiros participantes estavam em pleno exercício de sua profissão. O medo da contaminação que os enfermeiros referem nos vídeos parecer ser algo que verdadeiramente reflete o cenário vivenciado por estes indivíduos.</p>
<b>LILACS</b>	Depression and anxiety in nursing professionals during the covid-19 pandemic	Nível VI	SANTOS, K. M. R. <i>et al.</i> , 2021	<p>Responderam ao questionário 490 profissionais, sendo 292 (59,6%) enfermeiros e 198 (40,4%) técnicos em enfermagem. A maior parte dos profissionais respondentes eram do sexo feminino (86,7%), com renda entre 3 e 4 salários mínimos (35,3%).</p>

				<p>A maior parte dos profissionais atua em contato direto com pacientes com COVID-19 (89,6%). Acerca da saúde mental, 30,4% dos respondentes teve diagnóstico de algum transtorno mental nos últimos 12 meses, 39,6% (IC95%=35,3-44,0) apresentaram sintomas de ansiedade moderadamente severa ou severa, 38,0% apresentaram sintomas de depressão moderadamente severa ou severa, a presença de sintomas da Síndrome de Burnout esteve presente em 62,4% dos profissionais. Ao avaliar as características do trabalho, verificou-se que a prevalência de depressão moderadamente severa ou severa entre profissionais que atuam em serviços sem estrutura para o combate a pandemia foi 86%, maior que em profissionais de serviços menos impactado pela pandemia.</p>
<b>WEB OF SCIENCE</b>	Coronavirus infection has reached Brazil, what now? Nurses' emotions	Nível VI	ELERES, F. B. <i>et al.</i> , 2021	<p>Dentre os resultados evidenciam os sentimentos de preocupação, tensão e medo dos enfermeiros diante da exposição à infecção e da possibilidade de contaminação de seus familiares pela COVID-19. No segundo subcorpus, que incorpora as Classes 2, 3, 4 e 6, constataram-se outras emoções e alguns sentimentos negativos, como medo, angústia, desespero, tristeza, frustração e dor emocional/</p>

				<p>empática. A ansiedade e a preocupação resultante da incerteza sobre o futuro foram sentimentos que estiveram presentes. Realizou-se um momento síncrono com apresentação dialogada presidida por um expert em enfermagem psiquiátrica, intitulada “Orientações quanto às estratégias de enfrentamento para redução da ansiedade”.</p>
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados de artigos indexados na MEDLINE, LILACS e Web of Science.

## **4 DISCUSSÃO**

As evidências científicas apontam que a exposição dos profissionais de enfermagem em meio à pandemia da COVID-19, bem como a presença de fatores predisponentes, tem sugerido um impacto negativo na saúde mental desses profissionais, influenciando na dinâmica de trabalho e na vida pessoal desses trabalhadores, tendo em vista estarem suscetíveis à exacerbação de sintomas psíquicos. Assim sendo, a prevenção e tratamento de eventos adversos relacionados à saúde mental, bem como a promoção da saúde desses profissionais, perpassam por ações individuais e coletivas, a fim de prover recursos de apoio adequados e efetivos para a identificação e manejo das demandas.

As temáticas mais abordadas nos 14 estudos estavam voltadas para a caracterização dos profissionais, prevalência e sintomas associados ao sofrimento mental, além dos fatores de risco e de proteção para a saúde mental, bem como a prevenção de sofrimento psicológico e a promoção da saúde mental. Em vista disso, para melhor organização e compreensão dos estudos foram elencadas as seguintes categorias:

### **4.1 Caracterização dos profissionais, prevalência e sintomas associados ao sofrimento mental**

Os profissionais da área da saúde, especificamente os da enfermagem, tiveram um papel relevante durante a crise sanitária gerada pela pandemia da COVID-19. Com isso, o presente estudo identificou que muitas investigações científicas sobre a saúde mental durante esse período estavam voltadas para esse público, sugerindo ser essa classe mais vulnerável a desenvolver problemas mentais.

Com relação à prevalência de sofrimento mental, em estudo realizado no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com 88 profissionais de enfermagem, houve uma prevalência de ansiedade de 48,9%, já a depressão, foi de 25% (DAL'BOSCO *et al.*, 2020). Corroborando com esse achado, outra pesquisa acerca da saúde mental desses profissionais, identificou que 30,4% dos participantes tiveram diagnóstico de algum transtorno mental nos últimos 12 meses, 39,6%, apresentaram sintomas de

ansiedade moderadamente severa ou severa, 38,0%, sintomas de depressão moderadamente severa ou severa, bem como a presença de sintomas da Síndrome de Burnout em 62,4% dos profissionais (SANTOS *et al.*, 2021).

Em outro cenário, estudo realizado na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FE-UERJ) e instituições parceiras, onde participaram 437 profissionais da saúde de todas as áreas, identificou que, a maioria dos participantes foi da equipe de enfermagem (65,0%), com média de idade de 38,4 anos. O perfil da maioria dos participantes era sexo feminino (71,0%), e sem morbidades (63,8%). A prevalência de sofrimento mental foi de 61,6% (SILVA-JÚNIOR *et al.*, 2021). Estes resultados demonstram que as trabalhadoras brasileiras tem probabilidade duas vezes maior de manifestar sofrimento mental do que os homens. O fato de terem muitas demandas, como a rotina doméstica e profissional, pode ser um fator desencadeante para esse achado, devido ao risco aumentado da dupla jornada de trabalho nesse período pandêmico (SILVA-JÚNIOR *et al.*, 2021).

Tal fato foi observado em pesquisa realizada em diversas regiões do Brasil, na qual observou-se graus mais severos (90,3%) de sintomas relacionados ao transtorno mental nos profissionais de saúde. Entre os indivíduos que não apresentavam sintoma anterior, 88% manifestaram sintomas de doença mental após o início da pandemia. Do total, 69,1% notaram mudanças na saúde mental independente da categoria ocupacional (CAMPOS *et al.*, 2021).

Nesse sentido, os achados encontrados em todos os estudos demonstram que além da vivência constante de situações estressoras no ambiente ocupacional na área da saúde, a presença e a alta prevalência de distúrbios emocionais está diretamente relacionada a ocorrência de eventos adversos como a pandemia da COVID-19, pois muitos profissionais relataram manifestações psíquicas negativas após o início da crise. Além do cenário distinto em cada região do país, observam-se diferenças entre as populações estudadas e instrumentos utilizados para constatação de sofrimento mental. Portanto, atribui-se as diferenças nas taxas de prevalência a heterogeneidade entre os estudos.

Em outro cenário, estudo envolvendo profissionais da saúde que atendem pacientes com COVID-19 em hospital da rede pública de saúde, obtiveram desfechos semelhantes em que 40% das pessoas referiram sintomas compatíveis com transtornos mentais comuns, 60% atingiram estado de exaustão e 49% apresentaram distanciamento do trabalho, indicando déficit de atenção e de

dedicação plena às atividades. Além de Burnout que também estava presente para 41% do grupo (HORTA *et al.*, 2021).

Em outro estudo, foram evidenciados sentimentos de preocupação, tensão e medo dos enfermeiros diante da exposição à infecção e da possibilidade de contaminação de seus familiares. Além disso, constataram-se outras emoções e alguns sentimentos negativos, como medo, angústia, desespero, tristeza, frustração e dor emocional/ empática (ELERES *et al.*, 2021).

Em contrapartida, autores relataram que pouco mais de dois mil profissionais de enfermagem (64,4%) não apresentaram ou apresentaram sintomas leves de depressão, 603 (18,6%) sintomas moderados, 330 (10,2%) sintomas de moderado a severos e 224 (6,9%) sintomas severos. Logo, observou-se que a maioria dos participantes não apresentou sintomas de depressão ou constituíram sintomas leves. As manifestações mais frequentes estavam relacionadas ao pouco interesse, ao sono e ao cansaço. Profissionais da enfermagem mulheres apresentaram média de prevalência de sintomas de depressão maior do que os homens (ÁVILA *et al.*, 2021).

Ainda sobre os sintomas associados, os profissionais mencionaram vivências acerca de momentos de apreensão, angústia e crises de ansiedade, além do medo de se contaminar nos serviços de saúde em que atuavam (NASI *et al.*, 2021). Semelhantemente, pesquisadores identificaram que a insegurança no ambiente ocupacional provocada pela pandemia, acarretou sentimentos de ansiedade, angústia, conflitos de decisão, desesperança, insatisfação e vivência constante do medo (QUEIROZ *et al.*, 2021).

Vale destacar que um estudo identificou que houve diferenças nos níveis de burnout e depressão quando comparados com o nível de exposição dos profissionais que prestavam assistência a indivíduos infectados com COVID- 19. Os resultados evidenciaram uma predominância de síndrome de burnout (50,8%) entre profissionais que trabalhavam na assistência direta, em relação aos profissionais da assistência indireta (23,5%) e aos que não estavam prestando assistência (25,7%). Os principais achados desta investigação demonstram índices preocupantes de sintomas depressivos e indicativos de burnout em profissionais de saúde, sobretudo em técnicos de enfermagem (MOSER *et al.*, 2021). Ainda sobre os sintomas associados, os profissionais mencionaram vivências acerca de momentos de

apreensão, angústia e crises de ansiedade, além do medo de se contaminar nos serviços de saúde em que atuavam (NASI *et al.*, 2021).

Em outra pesquisa foram encontrados problemas de saúde mental consideravelmente elevados (>36%), principalmente nos trabalhadores de enfermagem, que apresentaram indicadores de ansiedade, depressão, insônia e estresse significativamente maiores do que os demais grupos (OSÓRIO *et al.*, 2021).

Sobre as manifestações clínicas, autores apontaram com mais frequência a ansiedade, humor depressivo e distúrbios do sono. Os diagnósticos mais prevalentes foram Transtorno de Ajustamento, Episódio Depressivo Unipolar, Transtornos de Ansiedade e Depressão. A maioria dos participantes que tiveram diagnóstico de estresse não relatou histórico de sofrimento mental anterior, evidenciando assim que o estresse estava diretamente relacionado à exposição ocupacional durante a pandemia (FUKUTI *et al.*, 2021).

Uma pesquisa realizada com 913 trabalhadores da saúde do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) que faziam uso de um aplicativo disponibilizado identificou que, 704 eram usuários ativos que relataram sintomas de sofrimento mental pelo menos uma vez. Entre esses indivíduos, 583 eram do sexo feminino (82,8%). E com relação às taxas de prevalência foram evidenciadas a ansiedade (37,4%), depressão (23,6%), transtornos do sono (30,4%), além de burnout (75,8%) (FUKUTI *et al.*, 2021).

Sobre as características ocupacionais, em estudo sobre a saúde mental de uma amostra de 1054 profissionais de saúde do Brasil durante a pandemia da COVID-19, obteve-se uma proporção maior de médicos (34,5%), seguida de técnicos de enfermagem (19,1%), enfermeiros (14,2%) e psicólogos (11,9%). A maioria foi do sexo feminino (81%) (MOSER *et al.*, 2021). Na mesma perspectiva, com relação aos fatores hereditários e biológicos, profissionais do sexo feminino tiveram resultados mais expressivos quantos aos sintomas de depressão, apresentando uma prevalência 62% maior que a observada no sexo masculino. Evidenciou-se uma alta prevalência de sintomas graves de ansiedade e depressão entre os profissionais de enfermagem que atuavam nos serviços de média e alta complexidade durante a pandemia de COVID-19 (SANTOS *et al.*, 2021).

Em pesquisa realizada no estado do Ceará os profissionais de saúde apresentaram sintomas físicos e psicológicos relacionados à ansiedade. Entre os participantes, 94,8% referiram algum sintoma ansioso durante a pandemia.

Observou-se associação significativa entre sintomas psicológicos e sexo feminino. Ademais, 65% dos sintomas da ansiedade em profissionais de saúde podem ser relacionados à idade, ao sexo, à presença de sintomas ou atendimento a pacientes com COVID-19 (COELHO *et al.*, 2022).

Evidências científicas confirmam ainda que, em relação às características sociodemográficas e ocupacionais dos profissionais de enfermagem com presença de ansiedade (48,9%), pôde-se observar que houve um predomínio de mulheres (90,7%), com idade entre 31 a 40 anos (46,5%) e casadas (41,9%) (DAL'BOSCO *et al.*, 2020). Corroborando com esses autores, estudo realizado com 490 profissionais, sendo 292 (59,6%) enfermeiros e 198 (40,4%) técnicos em enfermagem, identificou que a maior parte dos profissionais participantes também era do sexo feminino (86,7%), ratificando assim a predominância das mulheres no serviço de enfermagem (SANTOS *et al.*, 2021). Do mesmo modo, pesquisa realizada com 123 indivíduos em hospital da rede pública no Sul do Brasil, predominaram mulheres (81%) em atividade na linha de frente, e foram identificados na sua maioria, profissionais de nível técnico (69%) e da área de enfermagem (76%) (HORTA *et al.*, 2021).

Já evidências apresentadas em pesquisa realizada com 1609 trabalhadores da saúde identificaram informações sobre sintomas imediatos de transtorno mental nesses trabalhadores durante o período pandêmico, bem como a comparação dos sintomas entre as categorias de trabalho. Nesse ínterim, observou-se que a alta prevalência de depressão, sintomas de ansiedade, estresse e o impacto psicológico geral da pandemia foram encontrados em todas as categorias de trabalho, inclusive na equipe de enfermagem (CAMPOS *et al.*, 2021). Portanto, esses dados sugerem que no geral os profissionais da saúde por estarem vivenciando continuamente situações estressoras podem desencadear algum tipo de sofrimento psicológico.

É válido ressaltar que alguns autores constataram que, a ocorrência de ansiedade é mais elevada nos técnicos de enfermagem (44,2%), os quais desenvolvem suas atividades em setores críticos (55,8%), são concursados (44,2%) e atuam na área da saúde há mais de 10 anos (27,9%) (HORTA *et al.*, 2021). Em outro estudo sobre o perfil sociodemográfico dos profissionais de enfermagem com presença de depressão (25,0%), houve predomínio de mulheres (90,9%), com idade entre 21 a 30 anos (45,5%) e solteiras (36,4%), em sua maioria são técnicos de enfermagem (54,5%), trabalham em setores críticos (54,5%) e têm contrato temporário (36,4%) (DAL'BOSCO *et al.*, 2020).



Ainda nesse contexto, estudo realizado com 719 profissionais de enfermagem residentes no Brasil, no qual a maioria dos participantes era enfermeiros e técnicos de enfermagem, que atuavam na assistência direta (65,6%), houve predomínio também de mulheres 626 (87,1%). As falas dos entrevistados evidenciaram que a saúde mental desses profissionais foi afetada pelo surgimento de eventos novos, advindo da pandemia da COVID-19 (QUEIROZ *et al.*, 2021). Corroborando com tais associações, outro estudo realizado nas cinco regiões do Brasil, onde participaram 3249 profissionais de enfermagem, a maioria eram técnicos (2792/85,9%), e mulheres (2930/90,2%) (ÁVILA *et al.*, 2021).

No contexto da pandemia da Covid-19, estes resultados evidenciam especificidades do processo de trabalho da enfermagem, além de sinais de ansiedade e depressão, indicando assim um sofrimento emocional além daquele já presente no exercício da profissão (DAL'BOSCO *et al.*, 2020).

Apesar da redução do número de casos da pandemia da COVID-19, estudo realizado com profissionais de saúde do estado do Ceará, dentre as categorias profissionais, 953 (70,4%) eram da enfermagem: 762 (56,3%) enfermeiros, 180 (13,2%) técnicos de enfermagem e 11 (0,9%) auxiliares. Entre os participantes, somente 71 (5,2%) não apontaram sintoma relacionado à ansiedade no período do estudo. Dos 1.283 profissionais que apontaram algum sintoma, 1.053 (88%) sentiram-se assustados, 1.034 (80,6%) incapacidade de relaxar e 988 (77%) nervosismo. Observa-se que os sintomas psicológicos ainda apresentaram prevalência superior a 50% (COELHO *et al.*, 2022).

A despeito da situação está controlada e do avanço da imunização, na categoria presença de sentimentos psíquicos, percebeu-se que o medo, a insegurança, o estresse e o desgaste físico e psicológico ainda estão predominantes entre os profissionais, que relataram também condições precárias, intensificação e mudança de rotina no trabalho, além da sobrecarga de trabalho que a pandemia tem acarretado (LIMA; GURGEL, 2022). Com o pico da pandemia, houve sobrecarga nos serviços de saúde, e agora com o avanço da imunização também pode-se evidenciar essa sobrecarga em diferentes realidades.

Nesse sentido, é importante destacar que a situação está mais tranquila e menos restritiva, conferida pela diminuição nos números da pandemia e o aumento da cobertura vacinal. Com isso, indicadores importantes podem estar regredindo, como a taxa de sintomas relacionados ao sofrimento mental, atribuída

possivelmente à diminuição da exposição diária dos profissionais de enfermagem frente a situações graves, como assistência intensiva e direta a pacientes, atividades burocráticas e sobrecarga de trabalho. Apesar desse fato representar uma possível melhora no quadro da saúde mental brasileira, deve-se analisar esse cenário com extrema cautela e lançar mão de medidas e políticas públicas realmente capazes de controlar a saúde mental desses profissionais durante e após a pandemia.

Os resultados evidenciados na produção científica apontam que a elevada prevalência de sofrimento mental entre profissionais de saúde, sobretudo os trabalhadores de enfermagem, é decorrente das situações conflituosas vivenciadas durante a crise sanitária da COVID-19, além das características intrínsecas ao exercício da profissão. Além disso, é interessante perceber que as investigações científicas sobre a saúde mental desse público, no geral têm priorizado as associações entre os aspectos sociodemográficos e ocupacionais, bem como os sintomas relacionados, dos quais os mais predominantes foram a ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout.

#### **4.2 Fatores de risco e de proteção para a saúde mental**

Nesta categoria a produção científica acerca da saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia está relacionada aos possíveis fatores de risco e protetores, na qual foi possível identificar que ambos estão associados a aspectos individuais e coletivos, bem como institucionais.

Desse modo, todas as situações estressoras referentes à atuação dos profissionais de saúde e enfermagem podem intensificar-se mediante o contexto de uma crise sanitária, a qual instalou-se há pouco mais de dois anos, causando grave problema de saúde pública decorrente do coronavírus, SARS-CoV-2, causador da pandemia da COVID-19 (DAL'BOSCO *et al.*, 2020).

Sobre os fatores de risco, evidências apontam que a maioria dos profissionais (52,9%), relatou o baixo apoio dos colegas de trabalho. Os participantes com menos de 40 anos tiveram maior chance de sofrimento mental (64%), em comparação aqueles com 40 ou mais anos. Supõe-se que os trabalhadores com idade mais avançada e, possivelmente, com mais experiência profissional tenham desenvolvido mecanismos que permitiram um enfrentamento menos traumático dos estressores pessoais e profissionais decorrentes do contexto pandêmico (SILVA-JUNIOR *et al.*,

2021). Enquanto um estudo com 490 profissionais de enfermagem em um estado do nordeste do Brasil, mostrou que o hábito de ter conversas com amigos e familiares durante a pandemia, é um fator que reduz a ocorrência de sintomas ansiosos e depressivos graves (SANTOS *et al.*, 2021).

No mesmo sentido, profissionais da rede pública no Sul do Brasil, apresentaram sinais de sofrimento emocional nas entrevistas, associados a fatores como o estresse, medo e insegurança na linha de frente. Além disso, solicitações de encaminhamento para serviços de atendimento emocional ou indícios do desejo de continuação nas entrevistas, foram identificados por meio da coleta de dados. Logo, essa informação reforça a constatação de elevado desgaste e sofrimento de quem atua em linha de frente, devido aos fatores estressores em que estão submetidos (HORTA *et al.*, 2021). Outro fator compreendido como gerador de sobrecarga é a rotina de plantões exaustivos e a dificuldade de realizar intervalos, devido ao tempo destinado à paramentação, que precisa ser realizada a cada entrada e saída da área privativa para pacientes infectados (HORTA *et al.*, 2021).

Além dos fatores estruturais, evidências científicas apontam que os profissionais que tiveram contato com pessoas com COVID-19 em dias anteriores apresentaram uma porcentagem maior de sintomas depressivos em relação aos que não tiveram. Da mesma forma, os mesmos sintomas foram mais evidentes em profissionais que não utilizaram máscara em comparação aos que usaram (ÁVILA *et al.*, 2021).

Em outra perspectiva, as evidências de um estudo realizado com profissionais de enfermagem nas cinco regiões do Brasil, também identificou má gestão dos recursos e irresponsabilidade organizacional, os quais não garantem a segurança do profissional para uma assistência qualificada, surgindo assim sentimentos de insatisfação pela falta de acolhimento e apoio emocional e psicossocial. A categoria profissional compartilhou de uma estrutura organizacional inadequada, mudanças de rotina, insuficiência de materiais, excesso de trabalho, além de condições insalubres, fatores que provocaram insegurança e afetaram o bem-estar psicossocial (QUEIROZ *et al.*, 2021). Ainda em relação às condições de trabalho, pesquisa qualitativa também evidenciou que a sobrecarga profissional, a ausência de equipamentos de proteção individual (EPIs) e de capacitações, a fim de oferecerem uma assistência de qualidade e com segurança, foram fatores causadores de preocupação e insatisfação em relação à profissão (NASI *et al.*, 2021).

Considerando as características sociodemográficas e ocupacionais, bem como a percepção de risco de contaminação pelo Sars-CoV-2 de trabalhadores de saúde de diferentes categorias, identificou-se fatores de risco e de proteção. Um número maior de profissionais de enfermagem está trabalhando na linha de frente contra a COVID-19 e também são os menos satisfeitos com as medidas de proteção física e mental oferecidas por seus empregadores. Além disso, todos os grupos relataram baixos níveis de satisfação com as medidas de proteção. Dentre os grupos, os trabalhadores de enfermagem apresentaram o maior percentual de indivíduos preocupados com a infecção pelo Sars-CoV-2 e que recebem apoio social e emocional de colegas de trabalho (OSÓRIO *et al.*, 2021).

No que tange ao nível de satisfação dos profissionais, em todos os estudos incluídos, percebe-se que a equipe de enfermagem é a mais afetada pelas condições insalubres as quais estão submetidos e isso pode ser um fator gerador da desmotivação para com o exercício da profissão de forma digna, o que já existia antes da pandemia, contribuindo para o surgimento e exacerbação de sofrimento psicológico.

Como foi observado, os índices de sintomas associados ao sofrimento psicológico estão evidenciados em todas as categorias profissionais da área da saúde, sobretudo nos da equipe de enfermagem, por estarem sempre envolvidos na assistência direta ou indireta durante seu turno de trabalho. Nesse sentido, pode-se relacionar o tipo de assistência ao aumento da chance de desenvolver algum problema, configurando a assistência direta como um elevado fator de risco.

Com relação aos fatores de proteção, em estudo com 916 trabalhadores de saúde, observou-se que ter uma experiência profissional positiva foi muito válido no grupo de enfermagem. O apoio dispensado pelos colegas de trabalho também surgiu como uma importante variável protetora. Além disso, estar satisfeito com as medidas de proteção física adotadas pela instituição empregadora foi o mais importante fator de proteção para os grupos compostos por trabalhadores de enfermagem e outras categorias. Por outro lado, a preocupação em se infectar pelo Sars-CoV-2 foi o aspecto mais frequentemente associado com o risco de ter problemas de saúde mental (OSÓRIO *et al.*, 2021).

Corroborando com esses autores, as inquietações mais relatadas pela equipe de um hospital foram a ausência de equipamento de proteção individual (EPI), ser infectado e infectar outros, além do estresse causado pela adaptação às novas

rotinas, bem como a falta de comunicação institucional e a sobrecarga laboral (FUKUTI *et al.*, 2021).

Nesse sentido, em outra pesquisa sobre a percepção de risco de contaminação, os participantes também relataram um baixo nível de satisfação com as medidas de proteção estabelecidas no ambiente de trabalho, como a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) (OSÓRIO *et al.*, 2021).

Esse resultado demonstra associação significativa das percepções negativas dos indivíduos em relação ao meio e da segurança proporcionada pelo uso correto dos equipamentos de proteção disponíveis, com o surgimento de sofrimento mental.

No que concerne aos fatores de risco, outro exemplo dos estressores laborais é a longa jornada de trabalho. A carga horária semanal igual ou superior a 60 horas aumentou a possibilidade de desgaste emocional nos participantes. Assim sendo, observou-se que os profissionais da saúde com percepção de baixo apoio social no ambiente de trabalho também apresentaram maior chance de sofrimento mental (SILVA-JUNIOR *et al.*, 2021). Em contrapartida, em estudo realizado com 123 profissionais de um hospital, onde 76% eram profissionais de enfermagem, a união da equipe foi evidenciada em todas as respostas como aspecto que protege a saúde mental e favorece o desempenho dos profissionais (HORTA *et al.*, 2021).

Em outro estudo realizado com 719 profissionais de enfermagem residentes no Brasil, o medo da exposição decorrente da insegurança no trabalho, a ausência de capacitação para lidar com situações novas e o receio de persistir a desvalorização profissional foram os significados atribuídos pelos participantes no ambiente profissional. Além disso, a interação dos profissionais de enfermagem com os pacientes durante a assistência está permeada por sentimentos de medo diante dos riscos, evidenciando situações de sobrecarga emocional e física desses profissionais que prestam assistência no contexto pandêmico (QUEIROZ *et al.*, 2021).

Ainda com relação aos fatores de risco observou-se que trabalhadores de enfermagem que atuam nos serviços de média e alta complexidade durante a pandemia de COVID-19 apresentaram sintomas graves de ansiedade e depressão. Os fatores associados a um risco mais acentuado de ambos os desfechos foram ter vínculo empregatício no setor privado, ter sintomas da Síndrome de Burnout e trabalhar em serviços sem estrutura para pandemia (SANTOS *et al.*, 2021). Já em relação às características ocupacionais, a maioria da equipe de enfermagem relatou

trabalhar em um hospital público na linha de frente contra a COVID-19, condição que caracteriza fator de risco para problemas de saúde mental nesse grupo (OSÓRIO *et al.*, 2021).

Embora exista uma sensação de segurança em relação à pandemia, pesquisa realizada na Região Sudeste do Brasil, na qual participaram 532 profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem e obstetrias), observou-se que 338 (63,5%) estavam trabalhando na assistência direta naquele momento, e ainda predominou sintomas de sofrimento. Houve associação entre sintomas psicopatológicos, a situação laboral e a faixa etária. Essa relação pode ser atribuída à idade acima de 60 anos, considerada como maior risco de infecção. Nessa perspectiva, aponta-se o fator alarmante que envolve o profissional de enfermagem cujo trabalho com pacientes contaminados pelo vírus soma-se ao fato de estar mais propenso às comorbidades apresentadas pela doença, caso possua idade superior a 60 anos, o que contribui para agravar a situação (ALVES *et al.*, 2022).

Nesse sentido, pode-se observar em todos os estudos analisados que a preocupação dos pesquisadores no aspecto fatores de risco e de proteção para a saúde mental dos trabalhadores, tem priorizado as relações interpessoais no trabalho, os fatores individuais relacionados ao perfil sociodemográfico e ocupacional, bem como a estrutura organizacional oferecida pelas instituições de saúde aos profissionais.

### **4.3 Prevenção de sofrimento psicológico e a promoção da saúde mental**

No universo das evidências científicas deste estudo, a utilização dos mecanismos preventivos e promotores da saúde mental dos profissionais de enfermagem foram apontados por nove estudos, dentre eles os serviços de apoio psicossocial e mudanças comportamentais, foram algumas temáticas pesquisadas no que tange à prevenção do sofrimento e promoção da saúde mental.

Nesse contexto, as redes sociais foram o cenário escolhido para uma ação integrada entre duas universidades públicas da cidade de Sobral – Ceará, onde foram realizadas lives, por meio das redes sociais instagram, facebook e whatsapp. Além disso, outra atividade eficaz do projeto “Vida em quarentena” é a produção e postagem de vídeos, por meio da qual se encoraja a expressão de sentimentos e

atitudes durante a pandemia. Diante disso, aponta-se a importância de vídeos como uma possibilidade para os profissionais falarem sobre o assunto e externar os sentimentos que estão aflorados nesse momento. Por isso, torna-se uma forma de aliviar os sofrimentos existentes, bem como, de potencializar o auxílio a esses profissionais, compartilhando experiências eficazes de enfrentamento (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Outra alternativa para minimizar os eventos estressantes internos e externos presentes no ambiente de trabalho na pandemia é o desenvolvimento de estratégias e ações em caráter preventivo a todos os trabalhadores da área da saúde e que possam ser implantadas enquanto política institucional permanente de saúde ocupacional e segurança do trabalhador (SILVA-JÚNIOR *et al.*, 2021).

Para alguns autores, o fato de os profissionais participantes solicitarem atendimento intensifica a percepção de sobrecarga laboral. Portanto, num primeiro momento e dentro das possibilidades, recomenda-se adotar momentos de repouso e intervalos com escalas diversificadas, o que poderá demandar mudanças de rotinas e adequações do ambiente físico, além de ampliar a oferta de apoio emocional às equipes (HORTA *et al.*, 2021).

A literatura científica mostra ainda, em estudo qualitativo com 58 enfermeiros em Fortaleza-CE, que foi realizado um momento de orientação com incentivo ao uso de ações e estratégias de enfrentamento, bem como a redução de emoções e sentimentos como ansiedade, medo e preocupação. Assim, foi reforçada a importância do autoconhecimento e da identificação precoce dos sinais de alerta e das manifestações de medo e de ansiedade expressadas pelo organismo, além de outras situações que possam desencadear um estado patológico (ELERES *et al.*, 2021). Sobre a relevância dessas ações para a saúde emocional, os participantes conseguiram ainda definir esse momento como intervenção de aprendizagem, relaxamento e proposta de ideias de ações e/ou estratégias para o enfrentamento dos sentimentos de ansiedade, medo e preocupação (ELERES *et al.*, 2021).

Não foi detectada nos estudos incluídos nesta revisão uma política de saúde mental já existente antes do período pandêmico, nem mesmo um serviço de apoio emocional aos profissionais de enfermagem nas instituições anterior à pandemia. Após a instauração da crise sanitária, houve esforços das instituições para promoverem algum tipo de suporte emocional aos profissionais que solicitavam

atendimento e mesmo assim alguns não receberam o suporte adequado da instituição, atribui-se esse fato ao cenário existente em cada local de trabalho.

Para tanto, é importante identificar aspectos psicossociais que configurem uma situação de risco para o desenvolvimento de problemas emocionais, a fim de implementar ações preventivas e promotoras da saúde mental. Contudo, não se deve limitar a assistência nessa área somente diante de uma situação de urgência, pois a profissão da enfermagem já exige um elevado esforço físico e mental independente do cenário de saúde e doença enfrentado.

Ações institucionais e assistenciais que forneçam suporte psicológico contínuo são importantes e necessárias como mecanismo de prevenção para o enfrentamento do sofrimento mental expresso por alguns profissionais durante a pandemia. Tendo em vista a importância destes profissionais e da força de trabalho da enfermagem, valorizá-los e proporcionar melhores condições de trabalho pode ser eficaz para evitar o adoecimento, afastamento e o absenteísmo durante e após a pandemia (ÁVILA *et al.*, 2021).

Em relação ao tratamento de transtornos mentais, pesquisa indica que tratamentos psiquiátricos devem ser fornecidos para aqueles profissionais que apresentarem problemas emocionais mais graves. Particularmente, em relação ao cuidado com a saúde mental dos profissionais no contexto da COVID-19, torna-se primordial determinar fatores psicossociais que indicam uma condição de maior vulnerabilidade, como eventos traumáticos anteriores e dificuldades socioeconômicas (MOSER *et al.*, 2021).

Em estudo nacional conduzido por pesquisadores de dez Instituições Públicas de Ensino Superior, os participantes foram profissionais de enfermagem das cinco regiões geográficas do país. Dos 719 pesquisados, 565 (78,6%) não receberam suporte psicológico da instituição onde atuam ou estudam e somente 154 (21,4%) receberam apoio. Dos profissionais, 354 (49,2%) tomaram medidas para cuidar da saúde mental no contexto da pandemia (NASI *et al.*, 2021).

Nesse sentido, a Comissão de Suporte Ético-Emocional (CSEE) articulada ao Comitê Gestor de Crise do Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (COREN-MG) iniciou um serviço de suporte ético-emocional, que tinha como objetivo a promoção da saúde mental dos profissionais frente à pandemia de COVID-19. Neste estudo foram descritas as vivências dos inscritos atendidos pela CSEE. Assim sendo, foram atendidos 241 profissionais de enfermagem pelo



suporte, dentre eles, profissionais do nível técnico e mulheres constituíram a maioria dos inscritos que buscaram pelo serviço (AMARAL *et al.*, 2021).

Assim, prevendo um elevado número de problemas de saúde mental que acarretaria sobrecarga nos serviços regulares já ofertados para os trabalhadores da saúde, houve um esforço multidisciplinar adicional de especialistas em saúde mental de diferentes grupos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) e maior hospital público do Brasil, reunidos para articular as ações apropriadas sobre o tema (FUKUTI *et al.*, 2021).

Essas ações objetivavam promover o bem-estar psicológico e fornecer apoio e reabilitação de saúde emocional aos profissionais do hospital. Para isso, foi criado um programa denominado "COMVC-19", implementado após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar a crise sanitária da COVID-19 uma pandemia, disponibilizando ferramentas de proteção individual de saúde mental e bem-estar psicossocial para os profissionais de saúde envolvidos nesse cenário pandêmico (FUKUTI *et al.*, 2021).

Na mesma perspectiva, os autores desenvolveram um aplicativo para smartphone (app) denominado "COMVC", planejado especificamente para apoiar a saúde mental dos profissionais de saúde, o qual obteve 913 downloads e 704 usuários ativos. A função do app permitia que os usuários respondessem a perguntas sobre saúde mental e classificassem suas respostas segundo a gravidade dos sintomas, além disso, fornecia uma devolutiva imediata ao usuário, o qual ficava ciente de sua condição. Os casos leves e moderados recebem uma lista de vídeos educativos relacionados à saúde mental e adaptados às necessidades individuais do profissional, ao passo que os casos graves são encaminhados para tratamento (FUKUTI *et al.*, 2021). Portanto, mais uma vez os vídeos psicoeducativos sobre transtornos psicológicos comuns são apontados como promoção da saúde mental, habilidades de enfrentamento, bem como técnicas de atenção plena e relaxamento para aumentar a resistência emocional, são estratégias eficazes no combate ao sofrimento mental (FUKUTI *et al.*, 2021).

No contexto de tratamento, essa evidência apontou que 182 (46%) dos profissionais foram encaminhados exclusivamente para atendimento psiquiátrico, 101 (25,5%) para psicoterapia breve de apoio e 89 (22,5%) para ambos. Os 23 profissionais restantes (5,8%) não tiveram necessidade de encaminhamento especializado. A quantidade de indivíduos que necessitaram de encaminhamentos

para os serviços de tratamento psicoterapêutico, psiquiátrico ou ambos, reflete na utilidade de ambas as modalidades de assistência durante a atual pandemia (FUKUTI *et al.*, 2021).

O mesmo estudo ainda aponta que o programa ofertado para promover a saúde mental dos profissionais abrangeu ações preventivas extensas, como ouvir os profissionais, estabelecer melhorias nas condições ocupacionais, psicoeducação, vasta capacitação em Primeiros Socorros Psicológicos, além de facilitar a prática de exercícios e esportes para todos os trabalhadores da linha de frente. Além disso, promoveu um grupo de conversa de enfermeiras liderado por psicoterapeutas (FUKUTI *et al.*, 2021).

Nesta revisão, somente um estudo relacionado nesta categoria apresentou um programa abrangente a todos os profissionais e que mantinha contato constante com os participantes, além de se estender a todas as áreas da instituição. Nessa ação houve muitos trabalhadores que necessitaram de tratamento psiquiátrico, evidenciando assim a necessidade de estabelecimento de vínculo com os profissionais que demandavam algum tipo de atendimento, a fim de acompanhar a evolução da sua condição clínica e posterior encaminhamento quando necessário.

Outra evidência científica salienta que os atendimentos sejam fundamentados na escuta qualificada; humanização; exercício da empatia compartilhada e da comunicação saudável, com o respeito às particularidades, diversidades e potencialidades dos indivíduos, preservando a privacidade dos profissionais atendidos, resultando assim na redução de sentimentos negativos; na percepção aumentada dos riscos; na valorização pessoal e profissional; no autoconhecimento e no autocuidado (AMARAL *et al.*, 2021).

Por outro lado, mesmo com a melhora do quadro pandêmico, a maioria dos participantes 391 (73,5%) de pesquisa com profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem e obstetrias), da Região Sudeste do Brasil, afirmou não ter recebido suporte/apoio psicológico/emocional da instituição em que trabalha. Na perspectiva da sobrecarga física e psicológica dos profissionais de enfermagem que atuam na região mais populosa do país, e que detém o maior número de trabalhadores da categoria e maior densidade tecnológica para a assistência aos pacientes acometidos com COVID-19, esse estudo subsidia o debate quanto às necessidades de saúde física e mental desses trabalhadores, bem

como as condições de enfrentamento dos desafios impostos atualmente e após o período pandêmico (ALVES *et al.*, 2022).

Considerando-se a utilização de diferentes ferramentas na assistência à saúde mental, em todos os estudos incluídos nesta revisão identificou-se que as mídias sociais foram o cenário escolhido para fornecer algum tipo de suporte emocional, não preterindo o atendimento presencial. Ambos foram utilizados dentro da realidade de cada local e desenvolvidos de forma complementar. Têm sido sugeridos serviços psicológicos realizados por meio de tecnologia da informação e da comunicação, dentre eles, dois estudos apontaram a importância da disponibilização dos vídeos psicoeducativos.

Nesta categoria, a produção científica compreendeu as ações preventivas e promotoras da saúde mental, na qual foram citadas as ações individuais, coletivas e organizacionais, como programas e serviços que oferecem auxílio para a saúde mental desse público, utilizando-se das redes sociais como elo de comunicação, a fim de proporcionar bem-estar psicológico e melhorias na estrutura física dos serviços de saúde, além da oferta de tratamento psicológico mais específico para casos mais delicados.

Consideram-se como limitações desta revisão a possibilidade de perdas de estudos relevantes produzidos em outros idiomas. Salienta-se que as evidências apresentadas devem ser interpretadas e aplicadas cuidadosamente e, portanto, não generalizadas, mas vistas de acordo com cada cenário assistencial. Entretanto, esta revisão integrativa é importante para abrir a discussão a respeito da condução do sofrimento mental dos profissionais de enfermagem na realidade brasileira e nas áreas de conhecimento pertinentes.

## 5 CONCLUSÃO

A dinâmica das evidências científicas sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 no cenário brasileiro revelou que o conhecimento em torno dessa temática destacou a ocorrência de sofrimento psicológico e sintomas relacionados, os fatores de risco e protetores da saúde mental, bem como medidas de prevenção de sofrimento e promoção da saúde mental. Os desfechos evidenciam aspectos importantes do processo de trabalho dos profissionais de enfermagem, pois nas pesquisas foram os mais acometidos por sofrimento psíquico.

Todos os estudos apresentaram o nível VI de evidência, revelando que os estudos acerca da temática ainda apresentam um delineamento exclusivamente descritivo e qualitativo, nesse sentido, pode-se concluir a necessidade de elaboração de pesquisas com outros delineamentos.

Ressalta-se a associação significativa entre as características sociodemográficas e ocupacionais (profissionais da linha de frente, do nível técnico e do sexo feminino), com a alta prevalência de sintomas psicológicos e o sofrimento mental, como a ansiedade, a depressão e a síndrome de burnout, uma vez que foram as ocorrências de maior destaque nas pesquisas, além das manifestações clínicas relacionadas, como o estresse, a angústia, fadiga e outros.

No contexto dos fatores de risco e proteção houve destaque para a produção científica relacionada às relações interpessoais no ambiente de trabalho, como o auxílio dos colegas e a união da equipe, bem como o contato com familiares, ambos foram relatados como um aspecto de proteção. Somado a isto, a satisfação com as estratégias de proteção adotadas pelos serviços de saúde, também foram mencionadas como uma variável protetora. Por outro lado, foram elencadas algumas situações adversas como fatores predisponentes para o sofrimento emocional, como o medo, mudanças de rotina, excesso de trabalho, estrutura física inadequada, ausência e/ou insuficiência de equipamentos de proteção individual (EPIs), baixo apoio e acolhimento psicossocial, além de estar atuando em serviços de média e elevada complexidade.

Vale ressaltar que esta revisão possui limitações, pois embora tenha sido realizada uma ampla busca de dados em diversas fontes informacionais, sabe-se que as mesmas não foram esgotadas. Para tanto, acredita-se que conhecer o

desenvolvimento das evidências científicas sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia, viabilizou a compreensão da realidade sobre esta temática no contexto brasileiro, permitindo inclusive, a identificação das áreas consideradas prioritárias pelos pesquisadores. Portanto, para aprofundar ainda mais a discussão sobre o impacto do trabalho na saúde mental dos profissionais, merecem atenção o desenvolvimento de pesquisas, projetos de extensão e políticas socioeducativas no período pós-pandemia, a fim de comparar os resultados encontrados.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Jheynty Sousa *et al.* Psychopathological symptoms and work status of Southeastern Brazilian nursing in the context of COVID-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]**. v. 30, e3518, 2022. ISSN 1518-8345. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.5768.3518>>. Acesso em: 1 julho 2022.
- AMARAL, Gabriela Gonçalves *et al.* Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Escola Anna Nery [online]**. v. 26, n. spe, 2021. ISSN 2177-9465. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0234>>. Acesso em: 28 março 2022.
- ÁVILA, Fernanda Maria Vieira Pereira *et al.* SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 26, maio 2021. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/76442>>. Acesso em: 06 jul. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.76442>.
- BEYEA, S. C. Ten questions that will get youth rough any research report. **Research Cornera**, v. 67, n. 4. 1997. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0001-2092\(06\)62982-7](https://doi.org/10.1016/S0001-2092(06)62982-7)>. Acesso em: 05 jan. 2022.
- BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas *et al.* Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para covid-19. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 29, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0213>>. Acesso: em 02 fev. 2022.
- BRASIL. Casa Civil. Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1988. **Diário Oficial da União, Brasília**, DF, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 05 jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid**: recomendações para gestores. [S.l.]: Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/110>>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- CAMPOS J.A.D.B, *et al.* Symptoms related to mental disorder in healthcare workers during the COVID-19 pandemic in Brazil. **Int Arch Occup Environ Health**. v. 94, n. 5, p. 1023-1032, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s00420-021-01656-4>>. Acesso em: 05 jan. 2022.
- CATTON, H. Global challenges in health and health care for nurses and midwives everywhere. **International Council of Nurses**, v. 67, n. 1, p. 4–6, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/inr.12578>>. Acesso em: 06 jan. 2022.
- COELHO, Manuela de Mendonça Figueirêdo *et al.* SINTOMAS DE ANSIEDADE E FATORES ASSOCIADOS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A

PANDEMIA DA COVID-19. **Cogitare Enfermagem [online]**. v. 27, 2022. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.79739>>. Acesso em: 1 julho 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. **Observatório contabiliza casos de COVID-19 na Enfermagem** [Internet], 2020. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/observatorio-contabiliza-casos-de-covid-19-na-enfermagem\\_78532.html](http://www.cofen.gov.br/observatorio-contabiliza-casos-de-covid-19-na-enfermagem_78532.html)>. Acesso em: 05 jan. 2022.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani *et al.* Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. v. 73, suppl 2. 2020. ISSN 1984-0446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DI TELLA, M. *et al.* Mental health of healthcare workers during the COVID-19 pandemic in Italy. **J Eval Clin Pract**, v. 26, n. 6, p. 1583-1587, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/jep.13444>>. Acesso em: 05 jan. 2022

ELERES, F.B, *et al.* Coronavirus infection has reached Brazil, what now? Nurses' emotions. **Rev Bras Enferm**. v. 74 (Suppl 1), 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1154>> Acesso em: 05 jan.2022.

FUKUTI, Pedro *et al.* COMVC-19: A Program to protect healthcare workers' mental health during the COVID-19 Pandemic. What we have learned. **Clinics [online]**. v. 76, 2021. ISSN 1980-5322. Disponível em: <<https://doi.org/10.6061/clinics/2021/e2631>>.ISSN 1980-5322. Acesso em: 28 fev. 2022.

HORTA, Rogério Lessa *et al.* O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]**. v. 70, n. 1, p. 30-38, 2021. ISSN 1982-0208. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>>. Acesso em: 29 fev. 2022.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Reviewer's Manual**. Adelaide: Joanna Briggs Institute, 2020.

KOCHE, J. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LIMA, T.M.S.S.; GURGEL, J.B. Mental health of health professionals during the COVID-19 pandemic: Experience report of na evaluation practice in the Family Health Strategy. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 4, 2022. ISSN 2525-3409. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27456>>. Acesso em: 23 jun.2022.

MACEDO, Y. M.; ORNELLAS, J. L.; BOMFIM, H. F. COVID – 19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada? **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-10, 1 jan. 2020. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8189>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

MO, Y. *et al.* Estresse no trabalho entre enfermeiras chinesas para apoiar Wuhan na luta contra a epidemia de COVID-19. **Journal of Nursing Management**, v. 28, n. 5, p. 1002–1009, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/jonm.13014>>. Acesso em: 04 jan. 2022

MOREIRA, W. C. *et al.* Mental health interventions implemented in the COVID-19 pandemic: what is the evidence?. **Rev Bras Enferm.** v. 74, (Supl 1):e20200635, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0635>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

MOSER, Carolina Meira *et al.* Mental health of health care professionals in the coronavirus pandemic (Covid-19). **Revista Brasileira de Psicoterapia - RBPsicoterapia**. Porto Alegre. v. 23, n. 1, p. 107-125. abril de 2021. ISSN 2318-0404. Disponível em: <<https://www.rbp.celg.org.br>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

NASI, Cintia *et al.* Meanings of nursing professionals' experiences in the context of the pandemic of COVID-19. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 22, e67933, 2021. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-38522021000100340&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522021000100340&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 06 jan. 2022.

NEMATI, M *et al.* Assessment of Iranian Nurses' Knowledge and Anxiety Toward COVID-19 During the Current Outbreak in Iran, **Arch Clin Infect Dis.** v. 15 (COVID-19), pp. e102848, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5812/archcid.102848>>. Acesso em: 06 jan. 2022.

OLIVEIRA, E. H. A. Coronavírus: prospecção científica e tecnológica dos fármacos em estudo para tratamento da COVID-19. **Cadernos de Prospecção**. Salvador, v. 13, n. 2, p. 412-423, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cp.v13i2.36153>. Acesso em: 02 de fev. 2022.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré *et al.* Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3741/820>>. Acesso em: 29 fev. 2022.

OSÓRIO F.L. *et al.* Fatores de risco e proteção para a saúde mental dos trabalhadores da saúde brasileiros na linha de frente da pandemia de COVID-19. **Frontiers in Psychiatry**. v. 12, 662742, julho 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.662742>>. Acesso em: 05 fev. 2022.

QUEIROZ, Aline Macêdo *et al.* O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? **Acta Paulista de Enfermagem [online]**. v. 34, eAPE02523, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02523>>. Acesso em: 29 fev. 2022.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.



SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery [online]**. v. 25, n. spe, e20200370, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>>. Acesso em: 29 março 2022.

SHANAFELT, T.; RIPP, J.; TROCKEL, M. Understanding and Addressing Sources of Anxiety Among Health Care Professionals During the COVID-19 Pandemic. **JAMA**, v. 323, n. 21, p. 2133–2134, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1001/jama.2020.5893>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

SILVA-JUNIOR, João Silvestre *et al.* Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19. **Einstein (São Paulo)**, v. 19, eAO6281, out. 2021. Disponível em: <[https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2021AO6281](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO6281)>. Acesso em: 06 fev. 2022.

SOUZA E SOUZA, L. P. S; SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **J. nurs. health**. v. 10, (n.esp.):e20104005, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/1123>>. Acesso em: 06 jan. 2022.

TEIXEIRA, C. F. S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

TUÑAS, I, T, C. *et al.* Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19): Uma Abordagem Preventiva para Odontologia. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 77, e.1766, p. 1-6, 2020. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.18363/rbo.v77.2020.e1766>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

WHITTEMORE, R.; KNALF, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, pp. 546–553. 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Archived: WHO Timeline - COVID-19**, Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/detail/27-04-2020-who-timeline---covid-19>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Coronavírus (COVID-19) dashboard**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <<https://covid19.who.int>>. Acesso em: 06 jan. 2022

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **State of the World's Nursing Report - 2020**. 2020. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>>. Acesso em: 05 jan. 2022

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Surto de doença por coronavírus (COVID-19): direitos, funções e responsabilidades dos profissionais de saúde, incluindo

considerações importantes para a segurança e saúde ocupacional. Geneva: World Health Organization, 2020.

WU, Y. *et al.* A Comparison of Burnout Frequency Among Oncology Physicians and Nurses Working on the Frontline and Usual Wards During the COVID-19 Epidemic in Wuhan, China. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 60, n. e60-e65, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.04.008>>. Acesso em: 05 fev. 2022.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**APÊNDICE A**

INSTRUMENTO DE EXTRAÇÃO DE DADOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO DE  
REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

**Código do Estudo:** \_\_\_\_\_

<b>Título do Estudo:</b>
<b>Autores, Periódico e Ano de Publicação:</b>
<b>Bases de Dados a qual estava indexado:</b>
<b>Métodos utilizados:</b>
<b>Nível de Evidência:</b>
<b>Principais Resultados/Conclusão do Artigo:</b>
<b>Comentários e Observações:</b>